

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 162 — Domingo, 15 de Julho de 1956

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS  
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO  
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS  
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 69 Apartado 3

## OS HOMENS E AS ATITUDES

**H**Á homens que definem atitudes e atitudes que definem os homens. Nuns casos e nos outros há sempre uma filosofia a estudar e pontos de vista a defender. Todavia, as lições que se tiram da segunda hipótese são predominantemente mais profundas e valiosas e habilitam-nos a conhecer melhor o nosso semelhante, aquele com quem dia a dia lidamos, e é isso que mais importa, no final de contas. As atitudes é que definem os homens, e de tal forma que mais nos aproximamos ou afastamos deles consoante essas atitudes merecem a nossa aprovação e o qualificam como homem de bem, ou obtêm a nossa reprovação e o fazem alinhar ao lado daqueles que distinguimos com o nosso opróbrio.

## BISPO DO ALGARVE

A fim de dirigir os turnos de retiro espiritual para o Clero da diocese da Guarda, para que foi convidado, encontra-se naquela cidade o sr. D. frei Francisco Rendeiro, venerando Bispo do Algarve, que deverá regressar a Faro nos fins do corrente mês.



## CARTA DE OLHÃO

## NOITE DE JUNHO

**REMEMORANDO**, por vezes, os tempos calmosos da minha infância e adolescência, surgem-me sempre com uma nitidez espantosa aquelas noites quentes de Junho, salpicadas de foguetas, de arraiats que me deslumbravam (não sabia ainda o que era a pobreza), de bombas de tordão que me deixavam sem fala quando explo-

diam a meus pés. E as correias pelas ruas! O grupo saltava as foguetas, enquanto eu passava de largo. Só me atristava quando via alguma a extinguir-se, sem labaredas, as brasas lançando um último apelo à noite estrelada, super-aquecida.

E as noites festivas passavam num ápice: Santo António, S. João, e finalmente S. Pedro. Depois, a monotonia voltava, a repetição de sempre prosseguia. A Avenida e os seus bancos burgueses; o pequeno jardim onde o grupo brincava o «pausinho queimado»; as passeatas para cima, para baixo, por vezes até à doca onde os moços marítimos tomavam banho e davam belos mergulhos. Notava a falta de qualquer coisa — o que me entristecia. Só para o ano, suspirava. Só para o ano!

Os anos correram. Em Lisboa, uma noite de Santo António deixou-me gratas recordações. A Bica estava maravilhosa, toda enfeitada e garrida, dançava-se na Calçada, nos terreiros, nos portais das casas. Havia um ar de festa que tornava os rostos mais humanos e satisfeitos. No ano seguinte, quando reencontrei os humildes «amastros» olhanenses, senti-me

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## ARTE CAROLÍNGIA E ARTE ROMÂNICA

Pelo DR. FRANCISCO FERNANDES LOPES

**É** FORA de dúvida hoje que Carlos Magno aparece como o grande promotor da cultura medieval no Ocidente. Com efeito, tudo o que restava da tradição clássica, bem como o que a barbárie germânica trouxera de novo, e ainda o que, por qualquer forma, despontara no âmbito do Império, se vem a acumular na corte carolíngia, se amalgama, se funde, se integra, para a ascensão que desde então se dá na marcha da civilização europeia. Como a Itália era um país então exausto e o Norte de África igualmente, e a Espanha estava em poder dos árabes, foi para a Céltica que Carlos Magno lançou as suas vistas, chamando à corte,

como mestres, os monges irlandeses, em cujos conventos a cultura sobretudo se refugiara ou abrigara. E, de entre estes, foi Alcuíno, como se sabe, o grande pedagogo da nova corte. Ao lado deste, Teodulfo, visigodo, e Eginardo e Angilberto, teutões, foram os seus principais ministros e conselheiros. Assim, a nova corte imperial teve um carácter e espírito de internacionalidade, composta, das diferentes escolas de cultura geral ou artística.

No campo da arquitectura sobressai, como obra que resta, a capela do palácio imperial de Aix-la-Chapelle, a capital do novo império. A capela fora, ao que se pretende, decalcada da igreja bizantina de S. Vital, em Ravena, e pelo menos, decorada com mármore e pavimentos do arruinado palácio imperial desta cidade. É de planta octogonal, com cúpula ao centro, e foi construída com pedra e cal, tendo que ser assim menos elevada que a igreja ravenata modelar, embora, como ela, revestida interiormente de mosaico. Sabe-se que fora director da obra o arquitecto Otão de Metz, tendo ao seu serviço os mais hábeis artifices do Império. Fora a capela dedicada a Santa Maria e estava ligada ao palácio imperial por um pórtico, adornado com vários despojos artísticos das províncias conquistadas.

Nesta «2.ª Roma», construiu Carlos Magno outros edifícios; e o mesmo noutros sítios ou cidades, por todo o Império, obras de arquitectura religiosa, como civil. E os seus ministros não deixaram, pessoalmente, de imitar o seu esforço construtivo. Assim foi que Teodulfo depois bispo de Orléans, fizera construir em Germigny-les-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



Tecto e Altar da Igreja de Santo António, em Lagos

**É**STA capela constitui, no seu género, um monumento único no Algarve.

«Datada do primeiro quartel de setecentos — escreveu Jaime Cortesão — representa uma verdadeira criação à parte no barroco nacional. E não tanto pela talha do altar-mor, cuja modelação está longe de perfeita, e que reflecte, na decoração florida e de temas animalistas, influências da Beira-Alta, através do Alentejo. Verdaderamente fora de série e admirável de vigor e movimento é a talha que decora as paredes. Uma fantasia de inspiração realista e exótica, que se desentranha em monstros imaginários — grifos, dragos, hipocampos, em cenas de pesca e de caça ao cervo, lutas em que sobressai um índio armado de sarabatana, ou mais simplesmente a matança do porco, deuse-largas e enroscpa a forma do templo com extraordinária verve e liberdade. O todo tem um sabor meio-local (cenas de pesca, uma mulher transportando à cabeça uma ânfora algarvia), meio flamengo, com certo gosto a Jerónimo Bosch, e cuja autoria e origem não sabemos explicar.»

## JOSÉ DOS SANTOS MARQUES, APRESENTA: MOMENTO CULTURAL "O QUE É A UNESCO"

II

**H**Á anos que os jornais falam, de vez em quando, na Unesco. Um novo organismo internacional foi criado. Mas, entretida como tem andado a imprensa com os casos de sensação, com as grandes intrigas diplomáticas dos tempos presentes, a Unesco não vem à ribalta da publicidade senão de tempos a tempos, ocupando umas magras linhas dumas escondidas colunas de interior de página.

Entretanto, as nossas livrarias começaram a apresentar nos escaparates algumas publicações

daquele nável organismo. E, mais recentemente, exposições públicas cuidadosamente preparadas nas quatro principais cidades do País vieram chamar a atenção do público — do restrito público que ainda se preocupa com as questões de cultura — para essa realidade, entre nós envergonhada, dos nossos tempos.

— O que é a Unesco?

— Tem ela algum significado histórico ou social?

— Representa alguma coisa para nós?

São essas as questões fundamentais que aqui nos ocupam. UNESCO — é a forma abreviada e correntia de designar a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Remontando a génese desta organização à Conferência de ministros aliados de Educação, que teve lugar em Londres, em plena guerra mundial, foi após a Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, que, por iniciativa dos governos francês e inglês, se realizou em Londres uma outra conferência, menos noticiada nos jornais, mas nem por isso menos fecunda. Quarenta e três nações estiveram representadas nessa autêntica Conferência de Paz. E, em 16 de Novembro de 1945, foi adoptada a Acta constitutiva do novo organismo internacional.

Já anteriormente, desde da 1.ª Grande Guerra, se criara o Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, integrado na Sociedade das Nações de que a ONU é mais feliz sucedânea, por resultar dum a comunidade mais larga e, portanto, mais representativa dos povos do mundo, inspirada no desejo de conseguir a paz e o entendimento entre as nações.

A Sociedade das Nações, os homens que a criaram, reconheceram que não bastava que os políticos se unissem para negociarem as questões interessando aos seus governos, mas que seria necessário criar bases mais firmes, sec-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## UM CONTO QUASE VERDADEIRO...

## A QUINTA DA ESPERANÇA

**COMO** era alegre a Quinta da Esperança! Situada numa concorrida praia algarvia, ali se albergava sonho, amor e... esperança.

Seria, porventura, verde essa esperança? Não, era incolor, porque não era pintura. Existia no mais íntimo de dois seres humanos, vivos, palpantes.

Marido e mulher, havia uma dezena de anos que ali residiam.

Casaram muito novos, ela com dezoito anos e ele com vinte.

Resolveram fixar-se definitivamente na Quinta da Esperança, e com o seu cómodo carro, com facilidade

e rapidez se deslocavam aonde desejassem.

Ricos, a vida nunca lhes dera cuidados.

Governante, criadas, criancas.

**FOR**  
NATÉRCIA ALGARVE

dos, de tudo havia na Quinta da Esperança.

Mas, a-par de tudo isto, encontrava-se também o máximo de bondade e tolerância nos padrões para com os seus serviços.

Reinava, portanto, na Quinta da Esperança a verdadeira paz e tranquilidade.

E afinal, que faltava na Quinta da Esperança?

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## A Tertúlia Algarvia homenageou o sr. major Mateus Moreno

**A** TERTÚLIA Algarvia do Chiado reuniu-se, mais uma vez, no seu almoço mensal na Casa da Imprensa, tendo como convidado de honra o sr. major Mateus Moreno, ilustre e prestimoso presidente da direcção da Casa do Algarve. Os problemas culturais não foram abordados, pois resolveu-se que este almoço servisse para o esclarecimento de uma hipotética cisão, que alguém maliciosamente alviçorou, no regionalismo dos algarvios da capital.

Na altura dos brindes, o jornalista José Barão saudou o sr. major Mateus Moreno, focou os altos serviços por ele prestados ao Algarve, quer singularmente quer através do nosso organismo regional e afirmou o propósito da Tertúlia de colaborar com a Casa do Algarve na valorização da cultura algarvia.

Por sua vez, Joaquim Nunes recordou os esforços que dispendeu para a reorganização da nossa casa re-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Encontra-se nas Caldas de Monchique acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Encontra-se a veranejar na praia de Monte Gordo, com sua família o sr. Francisco Araújo Ribeiro, nosso prezado amigo e assinante sr. António Hermenegildo.

Vindos de Lisboa, encontram-se a passar as férias em casa de seus pais os nossos prezados amigos srs. José da Silva Cavaco e João António Pacheco.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Francisco Salvador Salas.

Vindos de Lisboa encontram-se nesta vila em casa de seus pais os nossos prezados amigos e assinantes srs. dr. Diamantino Duarte Baltazar e Eurico Duarte Baltazar, filhos do nosso estimado amigo sr. Diamantino M. Baltazar.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Vasco Martins, residente em Parede.

Veio a esta vila acompanhar a sua filha a casa dos avós a sr.ª D. Maria de Lourdes S. Borracha e Silva esposa do nosso prezado assinante no Barreiro sr. A'lyaro Tenório da Silva Félix.

Esteve nesta vila, de visita a sua família, com sua filha, a sr.ª D. Jesuina Augusta da Encarnação Pereira, esposa do nosso conterrâneo sr. Alberto da Encarnação Pereira, piloto da barra do Porto.

Vindo de Lisboa, onde esteve uma temporada, já se encontra nesta vila o nosso amigo sr. João Inácio Pato.

## REMO

A direcção do Clube Náutico de Vila Real de Santo António faz saber a todos os sócios que já se encontra pronto a ser utilizado o «escaler», pelo que os sócios interessados deverão formar as suas equipas e participar à Direcção.



## Agradecimento

Carolina Bárbara Ruivinho

A família de Carolina Bárbara Ruivinho, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

## GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - National

Desde Esc.: 3.800\$00

Totalmente blindados

MECÂNICA SIMPLES

- ROBUSTOS -

Os mais económicos em

óleos e combustíveis

RENDIMENTO MÁXIMO

Para o seu caso consulte a:

Agência Comercial

e Marítima do Sul

- Telefone 76 -

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## SÉTUBAL

VENDEM: ILÍDIO PANINHO, LDA.

ENTREGA IMEDIATA

PARA TODOS OS TIPOS DE LATAS

## GRAVADEIRAS

### V. Ex.ª vai a Évora?

Visite a PENSÃO POLICARPO. Confortáveis quartos. Águas correntes quentes e frias no 1.º andar. Excelente serviço de mesa. Recolha privativa de Garros

Rua Freiria de Baixo, 16

Rua Conde da Serra, 9, 11

TELEFONE 2 424

ÉVORA

# CALENDÁRIO JUNHO

Rabisquemos, então, um rápido rascunho, contendo as impressões do acabado Junho; façamo-lo escutando o eco dos cantares, graças aos loas do povo aos santos populares.

Santo António, S. Pedro e, à frente, S. João, marcaram, novamente, a sua posição, enchendo de alvoroço o coração de todos com rodas a granel e alegria a rodos.

Crepitaram, na rua, as chamas das fogueiras, ouviram-se entoar velhas canções brejeiras e, ao dar a meia-noite, as «sortes» misteriosas, falaram do porvir às moças donairosas.

Como é da tradição, bombas, rebusca-pés, não rarearam também; incómodos banzéis! Sendo isto no Algarve, o que será no Norte, onde tal folia atinge o ponto forte!

Faltava-nos citar os bailes da Escola, de fraco resultado, o que a ninguém consola; o fim era altruista, auxiliar a Caixa, fez-se larga despesa, houve receita baixa...

Uma orquestra, a Molero, intuito humanitário, que mais, para vencer, seria necessário? Não fora a concorrência, ali ao pé da porta, a folgança escolar saía menos torta!

O Junho entrou em cena um tanto ou quanto fresco e trouxe ao ambiente algo de pitoresco: quando, oficialmente, o verão já era nado, abundava a cacimba, o espirro, o resfriado...

Temos de apreciar, porém, essa frescura, por ser, talvez, melhor que a muita calentura; sob tempos frescos circula-se, em geral, com maior à-vontade e não se dorme mal.

Se o calor é calor, a cama é pesadelo; qual dormir, nem dormir! o que se quer é gelo... Há quem fique à janela, em robe, ou em pijama, até de madrugada, aborrecendo a cama!...

A outros o calor esquenta, desvaria e sobem as acções de Fermo & Companhia; pespegam-se-lhe em casa, ou chamam o carrinho e toca a lambiscar o «esquimó fresquinho»...

Quibons ou mataleus, vasilhos ou galhetas, estão na ordem do dia, assim como as lambretas e para quem despreze estas coisas baratas há taças de cristal com vistosas casselas!

Não esqueçam, todavia: o panorama acima, a cuja descrição o glutão se anima, não diz respeito a Junho, este é mês de juízo, o que a uns escasseia e a vários é preciso...

B. DE CASSIM

## INTERESSES DO CONCELHO

### Arruamentos em Cacela

No dia 31 do corrente vai proceder-se ao concurso público para arrematação da obra de construção dos Arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela — 2.ª fase — Rua A, Praceta, Rua P e Rua Circundante, com a base de licitação de Esc. 156.461\$00. O programa dos concursos e os projectos respectivos estão patentes na Câmara Municipal deste concelho.

### Moradias para o Património dos Pobres

Vai ser construído nesta vila o primeiro bloco de 6 moradias para o Património dos Pobres da nossa paróquia, interessante iniciativa do nosso dedicado Prior, rev. Galhardo Palmeira, com o auxílio generoso de alguns benfeitores que souberam compreender e secundar este empreendimento de tão largo alcance cristão e social. A empreitada para a referida construção já se encontra a concurso.

## Lanches às crianças pobres oferecidos pela 'CÁRITAS'

Além da distribuição de leite em pó que a Cáritas Americana ofereceu para os doentes do dispensário local do I. A. N. T., conforme já noticiámos, somos informados de que a mesma benemérita instituição começou na passada sexta-feira, dia 13, a fornecer um lanche diário a 200 crianças desta vila, no edifício da Junta de Freguesia.

Este auxílio está a ser distribuído pela Cáritas Portuguesa e encontra-se a cargo dum grupo de senhoras dedicadas, da nossa terra, que caridosamente se prestaram a cooperar com as prestimosas associações católicas e a Junta de Freguesia, a fim de que os pequeninos necessitados recebam todos os dias uma ligeira refeição constituída por leite e pão com manteiga.

## "Gazeta de Cantanhede"

Com a publicação do n.º 2.022, completou 40 anos de vida jornalística o semanário «Gazeta de Cantanhede», que se publica em Cantanhede.

Ao seu director e a todo o corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» apresenta sinceros votos de continuidade.

## AGÊNCIA PATROCÍNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 42-44

Viuva e filhos de Manuel Francisco Patrocínio fazem saber a todos os seus clientes e amigos que a casa continua aberta com carpintaria, marcenaria e agência funerária

MÓVEIS AVULSO E MOBÍLIAS COMPLETAS

FUNERAIS MODESTOS E LUXUOSOS

Chamadas a qualquer hora, na Rua Eça de Queirós, n.º 17 e na Rua Oliveira Martins, n.º 35

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### O Azeite

Desapareceu das mercearias este precioso líquido. E segundo nos dizem os merceiros, só lá para 20 do corrente é que esperam obtê-lo. Não faz sentido estas faltas, quando esta região é produtora de azeite, pois existem muitos lagares. O óleo de amendoim também raramente se encontra à venda, como igualmente azeite com óleo (mistura). Pedimos providências para tal estado de coisas e esperamos que a Junta Nacional dos Azeites providencie de maneira a que esta região não esteja constantemente com estas faltas, que prejudicam imenso o público.

#### Missões Culturais

Realizou-se no passado dia 10 do corrente, pelas 21,30 horas, na Escola Masculina desta cidade, uma sessão de cinema promovida pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, que foi muito concorrida. A entrada foi grátis e não houve convites especiais. Apreciamos imenso os filmes exibidos, que foram vistos e aplaudidos pela multidão que assistiu a tal sessão.

#### Novo Chefe da Banda

Tomou posse do cargo de regente da Banda de Tavira o sr. Belchior Viegas, cargo que desempenhou antes em Loulé, na Banda «Artistas de Minerva». O novo regente, que tem vindo também regendo o Orfeão desta cidade, mostra-se com vontade de fazer alguma coisa pela banda, e estamos certos de que os músicos o ajudarão. Fazemos votos para que agüente muitos anos em tal cargo.

#### Feira da Boa Morte

Aproxima-se a data desta feira, a realizar nesta cidade. Bom seria que desta vez não fosse esquecida, pelo vereador do respectivo pelouro, a conveniência de arranjar convenientemente o local, a fim de se evitar o pó habitual e as pedras aguçadas que se encontram no respectivo terreno. Com tempo tudo se pode reparar e não é à própria hora que uma simples rega evita tais contratempos, que se registam sempre nas nossas feiras.

#### Valores selados

Não se encontram à venda em Tavira, depois de fechada a repartição de Finanças, valores selados, o que causa transtornos a muita gente. As casas habilitadas que ultimamente os vendiam desistiram disso, não sabemos por que razão. Pedimos providências sobre o caso, tanto mais que a Repartição de Finanças se encontra instalada num edifício sem comodidades e de difícil acesso.

#### Falta de trocos

Também aqui se tem sentido a falta de trocos, principalmente nas moedas de \$10 e \$20 centavos. Não sabemos a que atribuir tal falta.—E.



## Agradecimento

A família de Augusta dos Santos Tenório, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que, por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

## APARELHOS DE RÁDIO

Marcas BUSH e TE-KA-DE

Uma maravilha da técnica

— Inglesa e Alemã —

Visite e consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Sto. António

### ODELEITE

#### Professorado

Em serviço oficial, estiveram nesta aldeia, no pretérito mês de Junho, entidades superiores do professorado primário deste distrito, a fim de esclarecerem mal entendidos que pesavam, em parte, sobre um grande amigo desta terra, que é o nosso professor sr. Alves Rufino. Consta-nos que o assunto já foi resolvido por quem de direito, em seu benefício, o que nos satisfaz. Apesar de ser recente a sua permanência nesta terra, tem sabido impor-se e defender com afinco as nossas aspirações, tornando-se credor da nossa geral simpatia.

#### Exames

Têm decorrido normalmente, sem reprovações, demonstrando assim, claramente, a força de vontade e o trabalho dos leccionadores.

#### Notícias Pessoais

Já retirou para Paris a sr.ª D. Benvida da Conceição Alberto, nossa conterrânea, que em visita familiar nos deu o prazer da sua amável companhia, por alguns dias. Senhora bastante viajada, tem percorrido os principais centros de turismo da Europa e África.

#### Aniversários Natalícios

Fizeram anos, respectivamente, em 6, 14 e 16 de Junho, as interessantes crianças e gentil menina: Manuel da Conceição Rodrigues Teixeira Horta, Maria João Xavier de Brito Madeira e Irene dos Santos Teixeira.

Aos ditos pais os nossos parabéns.

#### Casamento

Realizou-se civilmente, no domingo passado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Otilia Rodrigues Custódio, filha do sr. José Custódio, abastado proprietário, e da sr.ª D. Mariana Rodrigues Merca e irmã do sr. José Rodrigues Custódio, conceituado comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. Joaquim Silvério, motorista, natural de Odemira.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Irene da Conceição Rodrigues Machado e D. Quitéria Rodrigues Custódio, e os srs. Bento Rodrigues, contratista, e António Rodrigues Merca Madeira, G. Fiscal. Após o jantar, os noivos retiraram para Castro Marim, onde passaram a «lua de mel».

Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

#### Falecimentos

Faleceu há dias, na sua residência, no monte da Fonte Penedo, desta freguesia, a sr.ª D. Rosária L. Lopes, de 65 anos de idade. Deixa viúvo o sr. José Gonçalves Alberto, abastado proprietário, e era mãe do sr. Alberto Gonçalves, também proprietário.

O seu funeral foi bastante concorrido.

Na residência de seu filho, faleceu repentinamente, no dia 10 do corrente, a sr.ª D. Maria Joaquina, (vulgo Maria Gertrudes) viúva, de 68 anos, natural da freguesia de Azinhal e residente nesta aldeia, onde casou há muitos anos.

A extinta era mãe dos srs. Salvador Manuel, António Gonçalves e Domingos Gonçalves.

O seu funeral foi também bastante concorrido.

#### Serviços culturais

Tem-se registado grande número de baptizados, nestes últimos domingos, dia fixado para a visita do nosso rev. pároco Silvério.

E' com agrado que se nota o reatamento das velhas tradições numa terra onde, por ironias do destino, estavam quase no esquecimento.

Como é natural, predomina o elemento feminino mercê da força de vontade das sr.ªs D. Laura Alberto da Silva Sales, D. Claudina D. Cavaco, D. Guilhermina da Conceição Santos, etc. Não é para admirar numa terra essencialmente agrícola e com trabalho que dificilmente se adia, nesta época em que o homem tem poucos dias e horas disponíveis. —E.

## <RODOVIÁRIA>

Safu o n.º 10 da «Rodoviária», o qual, como de costume, insere esplêndida colaboração, oferecendo também um cuidado aspecto gráfico. Ocupa-se especialmente das tradicionais festas do Montijo e dedica duas páginas, com gravuras, ao almoço de homenagem à Imprensa Algarvia. «Rodoviária» continua a marcar um lugar inconfundível dentro da Imprensa da especialidade.

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 7 a 13 de Julho:

#### TRINEIRAS

Triunfante . . . . .	130.300\$00
Sete Estrelas . . . . .	129.980\$00
Aldita . . . . .	123.665\$00
Infante . . . . .	105.060\$00
Flor do Sul . . . . .	103.110\$00
Tozé . . . . .	100.365\$00
Maria Rosa . . . . .	94.235\$00
Lenita . . . . .	92.300\$00
Sul . . . . .	88.790\$00
Raulito . . . . .	86.960\$00
Leste . . . . .	78.520\$00
Brisa . . . . .	74.980\$00
Tufão . . . . .	69.890\$00
Liberta . . . . .	69.715\$00
Audaz . . . . .	65.315\$00
Sol Nascente . . . . .	62.710\$00
Agadão . . . . .	59.265\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	58.190\$00
Rajada . . . . .	56.140\$00
Ramira . . . . .	56.110\$00
Janita . . . . .	55.500\$00
Persistente . . . . .	51.860\$00
Novo S. José . . . . .	48.076\$00
Flor do Guadiana . . . . .	45.780\$00
Levante . . . . .	45.590\$00
Pingüim . . . . .	41.860\$00
Alvarito . . . . .	38.450\$00
Tóluís . . . . .	35.040\$00
São Torquato . . . . .	31.380\$00
Sr.ª da Piedade . . . . .	28.060\$00
Deolinda Rita . . . . .	20.230\$00
Restauração . . . . .	20.040\$00
Maria Sérgio . . . . .	8.980\$00
Salvadora . . . . .	8.740\$00
Luís Fernando . . . . .	6.330\$00
Total . . . . .	2.191.516\$00

#### CERCOS

Amazona . . . . .	51.430\$00
Novo Machado . . . . .	32.360\$00
Alecrim . . . . .	12.710\$00
Total . . . . .	96.500\$00

#### Atum da costa Algarvia

450 Atuns . . . . .	494.525\$00
53 Atuarros . . . . .	28.199\$90
6 Albacoras . . . . .	2.650\$00
Total . . . . .	525.374\$90

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 7 a 13 de Julho:

#### Entrados:

CALA ENCANTADA, Espanhol, de 179 ton., de Huelva, vazio.
GIRÃO, Português, de 428 ton., de Lisboa, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

#### Saídos:

CALA ENCANTADA, Espanhol, para S. Carlos de La Rapita, com casca de amêndoa.
GIRÃO, Português, para Ponta Delgada, com sal.
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 14 a 20 de Julho, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

### HORÁRIO DE CAMIONETAS

Como habitualmente, têm o seu início em 20 de Julho e termo em 20 de Setembro as carreiras diárias que ligam Vila Real à Praia de Monte Gordo.

Este ano os horários sofreram algumas modificações nas horas das partidas e chegadas, o que muito veio beneficiar os veraneantes que àquela magnífica Praia se deslocam diariamente.

O horário é o seguinte:

Partidas de Vila Real — A's 8,20 — 9,00 — 10,00 — 12,15 — 13,15 — 18,15 — 19,15 — 21,30 — 22,30 (a) — e uma hora da manhã (a).

Partidas de Monte Gordo — A's 8,35 — 9,15 — 10,30 — 12,45 — 13,45 — 18,45 — 20,30 — 22,00 (a) — 0 horas e 2,15 (a) da manhã.

(a) — Só se efectuam às Quintas-feiras, Sábados e Domingos, de 10 de Agosto a 20 de Setembro.



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

# CRÓNICA DE VIAGEM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sol, como se estivesse cravada de diamantes.

O desembarque na ilha de Bali é qualquer coisa de encantador, que jámais se poderá esquecer. O seu solo é de uma fertilidade extraordinária; daí lhe vêm a riqueza e variedade da sua flora e a beleza das suas paisagens.

Logo aos primeiros passos, somos surpreendidos por um aroma suave e penetrante, que nos dá uma agradável sensação de repouso e tranquilidade, como se estivéssemos num mundo completamente diferente, sensação esta que nos acompanha durante toda a estadia na ilha. Por isso mesmo, Bali foi durante muitos anos conhecida pelos turistas de todo o Mundo como a ilha encantada dos templos, da música e das lindas danças.

Preguntei a um nativo donde vinha esse perfume, e apontando para uma árvore explicou-me que era daquelas flores, chamadas *ichempak*, flores que abundam na ilha, crescendo espontaneamente, bem como a gardénia, de pétalas brancas e delicadas, e também as mais raras e variadas qualidades de orquídeas.

Em Bali, tal como em Java, há os melhores e os mais diversos frutos, de que tanto se orgulha a Indonésia, como a *papaya*, o *ramboelan*, o *pikoelen*, o *cóco*, etc. Cresce aqui, também, a árvore do *bétel*, cujas folhas, misturadas com cravos da Índia e uma papa de cal, os indígenas têm por hábito mascar. O chá e os coqueiros crescem profusamente; a cana de açúcar, o café, o cacau, o tabaco, o anil e o amendoim são abundantes. Enfim, quase todas as partes da ilha são extremamente férteis.

Os habitantes de Bali — malaios — onde passou a civilização indú, são de uma docilidade de carácter, uma afabilidade única para com os visitantes estrangeiros. Muito hospitaleiros, mostram-se com interesse os seus templos de uma riqueza extraordinária, pois são hábeis escultores, em cujas mãos a pedra se transforma em verdadeira renda, predominando como ornato principal a *phénix*, para eles uma ave sagrada.

O povo balinês é composto por operários de largo renome mundial. Extremamente cultos e civilizados, os balineses executam preciosos brocados e trabalhos, com imensa arte, além da pedra, a prata, olaria, tecelagem em ricas colorações, e madeira, da qual fazem estatuetas dos seus deuses para os santuários dos seus templos. Cito o «*Porra-Medoweharang*», o templo dos mortos; e o dedicado ao Deus de Cem Braços, de beleza bárbara e pesada, o mais importante de Bali.

Vi artífices pintando tapetes por eles tecidos, obras que vão ornar os templos e as residências dos notáveis; cinzeladores, que nada ficam a dever aos europeus, trabalhando o ouro e a prata; esculturas em madeiras duríssimas, que são verdadeiras maravilhas; o trabalho de forjadores, tecelões e tintureiros; e o trabalho de cortador de couro, que faz as máscaras e os enfeites para o *barong*. Mais adiante explicarei o que é o *barong*.

Toda a vida desta ilha, a sua religião, é alegria, arte e poesia, manifestando um gosto e ouvido excepcionais para a música. Eles pró-

prios compõem os acompanhamentos musicais das suas célebres danças sagradas, para as quais começam a treinar as bailarinas aos quatro anos de idade.

Estas danças, entre as quais as mais conhecidas — a *Djanger*, a *Légong*, a dança predilecta do povo, e a *Baris*, — são executadas nos átrios dos templos, em determinadas cerimónias religiosas ou festas de aldeia ou acompanhadas pela afamada orquestra balinesa «*Gamelang*». Além daquelas danças, há ainda a *Kedjek* (dança dos macacos), que só se realiza uma vez no ano e raros são os estrangeiros que têm o privilégio de assistir a ela, e em cujo número me encontro.

Segundo me explicaram, esta dança, que descreve uma lenda balinesa de um príncipe a quem a noiva fora raptada por um rival e a quem os macacos, seus amigos, ouvindo-lhe os gritos de dor, levaram através da floresta até ao sitio onde a noiva estava prisioneira e o ajudaram a libertá-la, é um espectáculo que nunca mais se poderá esquecer, pelo seu encanto.

Em Bali, cada vila tem a sua própria companhia de dançarinos e músicos, que não são profissionais. Aprendem na infância estas artes, que permanecem através das suas vidas.

Entre os restantes espectáculos predilectos dos balineses, contam-se os combates de galos — único jogo onde o sangue jorra, — curiosos mas bárbaros, sobre os quais fazem grandes apostas, a ponto de se arruinares. Com a mesma animação realizam-se, também, combates de grilos, em lutas rápidas e decisivas. Como os homens, que procuram no álcool a coragem, assim também os grilos são alimentados com *arak*, que é arroz embebido em aguardente.

Após vários dias de *arak*, os dois lutadores são excitados, na sua minúscula gaiola de bambú, com uma palhinha de arroz; o grilo mais pacífico e bonacheirão torna-se feroz. Igualmente há importantes apostas nos combates de grilos.

Outra coisa muito importante para os balineses é o seu afamado *Kriss*, punhal malaio, complemento indispensável da sua indumentária e que desempenha grande papel na sua vida. Usam-no como arma de defesa e também como desporto, servindo-se dele numa espécie de dança-esgrima, para a qual é necessária a máxima pericia e agilidade.

Na próxima crónica occupar-me-ei de um dos aspectos mais curiosos da ilha — o cemitério, e também das cerimónias de incineração, cujos preparativos levam uns poucos de dias.

Rollin de Macedo

## ARRENDAR-SE

Horta, terra de semear e parte de habitação, no sitio da Altura do Sul. Trata — M. C. FIRMINO.

## Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência é completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos apêntos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la ó ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

# Noite de Junho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

chocado. A criança morrera havia muito, os contos de fadas tinham-se desfeito página por página. Sentiu uma sensação estranha, aquilo não podia ser, os meus olhos viam coisas tão diferentes... Mas, pouco a pouco, fui-me reconciliando com a realidade. Era a alma do povo que se queria divertir, dar largas ao seu contentamento quando havia peixe, olvidar as privações quando este não aparecia. Os mastros de Junho eram absolutamente necessários na vida moral da terra cubista. Mesmo pobres e de pitoresco reduzido, revelavam a indole divertida e optimista das gentes marítimas olhanenses.

Este ano — surpresa! Junho chegou e nenhum arraial preparado para recebê-lo. Falaram de crise, argumento fraco que eu sabia não valer. Para mais, a terra não atravessava a grande crise que diziam, pois Vila Real de Santo António aliviara-a em muito. Houvera bastante biqueirão e sardinha na vila pombalina. As traineiras de Olhão não tinham sido das mais infelizes, as redes encheram-se, e o dinheiro corria prodigamente. Outras razões foram murmuradas, mas tudo ficou na mesma. Santo António passou incógnito, em suma.

Mas S. João teve melhor sorte: na Barreta e no Levante, dois mastros ergueram-se a saudá-lo. Num despojo da Avenida, o célebre «baile das sopeiras» também reabriu nessa noite húmida e um tanto friorenta. O povo, satisfeito, acorreu a todos eles, numa verdadeira romaria. As bombas estalavam por toda a parte, fogueiras aqueciam o ar, a frapaziada cantava e berrava a plenos pulmões. Tranquillizei-me. Olhão não perdera ainda a sua maior tradição. E continuará pelos anos fora, quando chegarem as noites salgadas de Junho, em que se respira o cheiro do biqueirão estivado e da sardinha em salmoura — continuará, repito, a erguer mastros enfeitados de verdura e papéis coloridos, que deslumbram as crianças, divertem os adolescentes, e causam saudades nos mais velhos.

António Macheira

# COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 17.ª série e também de algumas que estão em atraso.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos nossos assinantes das Províncias Ultramarinas e do Estrangeiro, que tenham as suas assinaturas em atraso, pedimos o favor de nos mandarem as importâncias dos seus débitos, directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal continental.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MIGUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

## AGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro eléctrico PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## CASA DOS CESTOS, LDA.

Avenida Duque d'Avila, 8-B (ao Arco do Cogo)

TELEFONE 45833

LISBOA

Mobiliás de verga «Ilha», Móveis de junco c/ armação em ferro, Estores de tabuinhas e de vime «contra-moscas», Alcofas e suportes para bebés, Cadeiras-maples e bancos de lona, Cadeiras e bancos de ferro com lona, Carpetes, Tapetes e Capachos, Passadeiras, Esteiras, Mantas-assentos e capachos para automóveis, — Cestos para todos os fins, etc., etc. —

## GRIADA

Prezados — Informa-se na Rua João de Deus, n.º 18 — nesta vila.

## Papel Vegetal

Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 31 de Julho corrente, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Arruamentos de acesso às Escolas de Vila Nova de Cacela — 2.ª fase — Rua A, Pracefa, Rua P e Rua Circundante».

Base de licitação . . . 136.461\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 3.411\$50, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas, devidamente instruídas, serão enviadas pelo correio, em carta registada, até 48 horas antes da hora fixada para o concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Vila Real de Santo António, 9 de Julho de 1956.

O presidente da Câmara,

Dr. Alonso Vasques

## MERCEARIA NOVA

JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

Rua Barão do Rio Zezere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACAVEM

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes VISITE E CONFRONTE

## AGÊNCIA VIEGAS

do EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS

A MAIS ANTIGA DA VILA Rua Teófilo Braga, 77

Caixões e urnas com todos os pertences Funerais modestos e luxuosos

PANO DE RESPEITO

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

FUNERAIS PARA TODOS OS PREÇOS

Chamadas a qualquer hora da noite, rua Eça de Queirós 23 - 25

## Construção de seis moradias para o Património dos Pobres

### CONCURSO

De 15 a 22 do corrente mês de Julho, aceitam-se propostas para a construção do primeiro bloco de seis moradias para o Património dos Pobres nesta Freguesia.

Tratar, nos dias acima referidos, das 12 às 18 horas, no Cartório Paroquial.



## FRANCISCO PIÇARRA & C. L. DA

Construção, transformação e reparação de máquinas eléctricas e seus acessórios, instalações de baixa e alta tensão e em navios



Sereias para todos os fins



Motor de c. o.



Esmeriladores de c. c.

Telefones 92-714

Telegramas FRAPIL

Apartado 20

AVEIRO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

LUTA PELA IMORTALIDADE

Todos temos horror ao anónimo. Apetecemos ser conhecidos dos nossos contemporâneos, e, não satisfeitos com sermos conhecidos em vida, queremos, depois de morrer, perdurar na alma dos que ficam. É a luta pela imortalidade. Toleramos (e sabe Deus com que dor!) que nos atirem com o corpo para a cova fria. O que não suportamos é sermos atirados para a vala comum do esquecimento total.

PRECURSORES

Froebel, que tanto se interessou pela criação dos Jardins de Infância passou por maluco, só porque teve o atrevidimento de ir contra a rotina pedagógica, e sabido é como esta pesa toneladas.

Alguém, porém, de espírito aberto, a baronesa de Marenholtz, depois de ter visitado o instituto criado por Froebel, não se teve que não comentasse: — «Quem sabe se este «maluco» não é dessa casta de homens que os seus contemporâneos desprezam durante a vida, mas a quem a posteridade levanta monumentos?»

Todos os precusores estão na tristíssima contingência de que lhes chamem «malucos» e outros nomes dessa natureza. É uma fatalidade que pesa sobre eles. E com muita sorte andam quando apenas lhes chamam nomes feios. A história atesta, em relação a essa casta de homens, tratamentos muito mais cruéis.

Mas, apesar de tudo, está escrito que a heresia deles seja a ortodoxia do dia seguinte. Os rotineiros ladram e mordem. A sua função é ladrar e morder. Mas a caravana dos precusores passa. E agora assim. Assim foi. E assim será sempre.

GOVERNADOR ORTODOXO

Certo governador de Virgínia (América do Norte, antes da independência), enviava ao Governo Central, em 1761, um relatório, no qual dizia:

«Graças a Deus, não temos ainda nem escola livre, nem imprensa; e espero que um século se passe, sem que tal exista; porque a instrução faz nascer, no mundo, a heresia, as seitas e a desobediência; a imprensa as divulga, juntando a todos estes males o ataque contra o governo.»

Este governador, que Deus haja em sua santa guarda, estava talhado para carregar de todos os precusores que se atrevessem a ir contra o estabelecido, e que o nosso homem considerava definitivo.

Escola? Nem pintada! Uma fonte de subversão. Imprensa? Nem falar nela! Um veículo de heresias, num mundo todo ortodoxo, de uma ortodoxia de cimento armado...

O filósofo dizia que este mundo era o melhor dos mundos possíveis. O governador de Virgínia era do mesmo parecer: não havia nada que modificasse, tudo girava sobre eixos. Esperas que, no fim e ao cabo, eram, muitas delas, simples... carochos de asetonas.

MOMENTO CULTURAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

clonando em organismos diversas parcelas das actividades existentes em cada país, cujas condições de existência, de aperfeiçoamento e até de auxílio mútuo seriam elevadas a um plano internacional.

Foi assim que nasceram o Bureau International du Travail, o Bureau International d'Education, a Organisation Mondiale de Santé, com sede em Genebra, vivendo sob a protecção da Sociedade das Nações e, como é óbvio, para servir os seus fins.

A Sociedade das Nações não conseguiu, pelo entendimento pacífico entre os governos, evitar o último conflito mundial, cessou as suas actividades e os organismos filiaes, se não morreram por completo, deixaram de ter iniciativa, não fechando as suas sedes, mas guardando o passado e aguardando o futuro.

Depois de 1945, e por detrás da cortina de confusões erguidas pelos paladros profissionais do tablado da política internacional, o ideal da paz consolidou-se e uma organização verdadeiramente humana cresceu e alargou-se entre os povos; a Organização das Nações Unidas — para a Educação — a Ciência — e a Cultura.

O enunciado dos seus objectivos é logo por si eloquente: «A Unesco propõe-se — diz o artigo 1.º da sua Acta constitutiva — contribuir para a manutenção da Paz e da segurança, reforçando pela educação, a ciência e

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando E. Cruz

## OS HOMENS E AS ATITUDES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mente melhor tomá-las do que defini-las, porque isso compete aos outros, aos que nos escutam ou assistem aos nossos actos, e não a nós.

Diz o povo, na sua infinita sabedoria, que as atitudes ficam com quem as pratica, e aqui se aceita já, implicitamente, que não há que defini-las, mas apenas que tomá-las.

Também não é boa política voltar atrás, dar o dito por não dito. Se por um lado este facto pode representar uma rectificação de pensamento, nem sempre é olhada por esse prisma, mas, antes, como inconstância de carácter e nada há, certamente, mais prejudicial ao respeito pelo indivíduo do que a volubilidade de carácter. Homem de duas caras não merece confiança; a retratação não dignifica, avilta.

Daqui se deduz que a firmeza de atitudes tem implicitamente a simpatia dos verdadeiros homens e ninguém confia nos tralufas, nem mesmo os outros tralufas, pois não confiando em si próprios muito menos confiam nos outros.

Sejam, pois, quais forem as consequências, as atitudes que se tomam devem ser mantidas. É nobre que se reconheça um erro, mas esse reconhecimento deve ser manifestado por uma atitude e não por uma retratação covarde e indigna. Mas, melhor do que tudo, é envidar todos os esforços para que não se pratiquem erros. Estar atento aos acontecimentos e manter viva a inteligência. Não creio, todavia, que o ser humano possa empregar com pleno êxito esta filosofia, muito embora se deva esforçar para tanto.

Não reconhecer os erros é também uma atitude que define o indivíduo.

E aqui estamos no ponto de partida: as atitudes definem os homens.

José dos Santos Marques

## Visado pela Comissão de Censura

## UM CONTO QUASE VERDADEIRO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Faltava algo de terno, de sentimental e gracioso: o encanto de um sorriso de bebé!

Maria Raquel e André sentiam-se felizes, sim, porque não dizê-lo, mas dia a dia em ambos a preocupação tornava-se maior.

Aos dois assaltava com frequência esta pergunta: — E se não tivermos um filho? Que fatalidade imensa será! — pensavam.

Os anos já decorridos iam trazendo a certeza de que descendência não aparecia. O desgosto era profundo e silencioso.

Quando Maria Raquel e André se abeiravam de qualquer criança, com meia dúzia de anos, era sabido que algum deles exclamava:

— Já podíamos ter um filhinho deste tamanho!

Relativamente próximo da quinta, mais metido para o campo, vivia uma pobre família, quinteiros de uma propriedade.

Este casal já tinha duas filhas de quatro e dois anos e, dentro em pouco, devia haver gente nova.

De facto, num belo dia de sol, claro e acolhedor, nasceu a essa mãe um robusto rapaz.

O seu nascimento, porém, custou a vida à mãe, que tão pequenino o deixou na orfandade.

Foi um doloroso transe, bastante falado nas redondezas e que chegou também à Quinta da Esperança.

André, ao ter conhecimento do pequenino ser que nascera e logo ficara sem carinho materno, diz para a esposa:

— Maria Raquel, queres que ele seja nosso filho?

Ao fazer esta pergunta os olhos brilhavam-lhe de felicidade e de expectativa.

Maria Raquel parece acordar da letargia que a acompanhava amiúde e responde:

— Querido André, como és bom em me indicares o verdadeiro caminho para se completar o nosso sonho frustrado.

Vamos pedir ao pai que nos dê o menino, sendo, depois, nosso para sempre. Ficam-lhe as pequenitas para o ampararem e fazer atenuar um tanto a sua dor.

Partiram, em seguida, resolutos e ansiosos pelo resultado.

Os bons pais, que colocam sempre acima de tudo o bem estar e um bom futuro para os seus filhinhos, não hesitam para uma boa solução.

Assim sucedeu ao pai do pequenino órfão de mãe.

Respondeu afirmativamente ao pedido que lhe foi formulado. Ele não duvidava como iria ser boa a vida do seu filhinho, com amparo garantido, luxo e futuro assegurado.

Maria Raquel e André trouxeram o querido bebé, que era lindo, e a quem foi dado o nome de Pedro Manuel.

E foi assim, com um acto generoso e sublime, que ficou completa a aspiração dos dignos habitantes da Quinta da Esperança!

Como é de apreciar e louvar atitude tão humana e perene de espírito de bem fazer.

Quantas e quantas crianças, quase abandonadas, poderiam ser recebidas em lares sem crianças e com dinheiro?!

Entregam-se, frequentemente, algumas senhoras a tratar de uma maneira excessiva certos animais, principalmente cães.

Os animais domésticos são, decerto, nossos amigos e temos o dever de os tratar carinhosamente.

Mas a espécie humana, a que pertencemos, deve merecer muito mais a nossa estima e protecção!

Natércia Algarve

## A TERTÚLIA ALGARVIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gional, citando os nomes dos seus colaboradores e lembrando os sacrifícios que fez para que a ideia não soçobrasse. Focou, em seguida, as intenções culturais da Tertúlia e a sua preocupação de trabalhar pelos valores algarvios, prestando homenagem aos altos serviços regionalistas do sr. major Mateus Moreno. Lembrou que dois dos tertulianos, José Barão e José Anastácio Honrado, têm prestado tais serviços à Casa do Algarve que já mereceram a distinção de sócios beneméritos e propôs que se integrassem na comissão cultural da Casa do Algarve José Barão, eng. Silva Carvalho, Manuel Cabanas e Pedro de Freitas, que serviriam de elo de ligação entre o grupo comensal e o organismo regional.

## HOMENAGEM

### ao prof. Álvaro V. Primitivo

No sábado passado, 7 do corrente, dia do seu aniversário natalício, foi homenageado por motivo da sua recente passagem à inatividade, aguardando aposentação, o nosso prezado amigo sr. prof. Álvaro Vitorino Primitivo. Tendo exercido o magistério durante 40 anos, com elevada competência e dedicação, e desempenhando ainda, por muitos anos, os cargos de delegado escolar e director da Escola Masculina desta vila, o professor Primitivo bem mereceu, no termo da sua carreira, a gratidão dos seus alunos e a consagração pública dos seus valiosos serviços ao ensino.

Por tal facto, reuniram-se na sua residência os professores, de ambos os sexos, da sede deste concelho, a fim de prestar-lhe, em cerimónia íntima, uma significativa manifestação, durante a qual lhe foi oferecida uma cigarreira de prata, com dedicatória. Usou da palavra, em nome do professorado, o sr. professor Francisco Caldeira Alexandre, delegado escolar, que saudou o sr. prof. Primitivo e leu, seguidamente, uma mensagem do antigo aluno, sr. Fernando Morais Rodrigues. Depois de o homenageado agradecer estas provas de apreço, foi servido aos assistentes um fine copo-de-água.

## Arte Carolíngia e Arte Românica

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Prés uma igreja, que ainda existe e é, por sinal, o único monumento que positivamente do tempo de Carlos Magno subsiste em França. É também igreja de cúpula, mas sobre planta quadrada, com as naves em redor, igreja imitada sem dúvida da do Cristo de la Luz, em Toledo, pois Teodulfo era visigodo, um dos últimos sobreviventes da igreja visigótica que, fugindo aos árabes, se refugiara em França.

Se nas artes da miniatura, na corte corolíngia os monges irlandeses sobressaem, como é sabido, não será de admirar que tanto na arquitectura como na decoração a influência de Bizâncio se exercesse para as bandas do oriente do Império. Tal seria, por exemplo, o caso dos famosos relevos a estuque na igreja de Santa Maria in Valle, de Cividade no Friuli, obra mandada construir pelo bispo teutão Sigualdo.

Se os monges irlandeses criaram, como se sabe, os grandes centros de actividade de Saint-Gall e de Fulda; se mesmo na arquitectura dos vários conventos os monges irlandeses influíram, sobretudo a caminho de Monte-Cassino, (muito embora, depois, a influência de Bizâncio se introduzisse aqui), o facto é, todavia, que a-par da corrente céltico-irlandesa neste período corolíngio, que compreende os séculos IX e X (de 800 a 1.000, portanto), se formara na Lombardia, independentemente, uma outra escola que viria a ser famosa: a dos *magistri comacini*, os mestres de Como, tendo o seu centro principal nesta localidade, perto de Milão. A origem desta curiosa escola teria a seguinte lenda. Quando, em 410, Alarico com os seus visigodos saqueara Roma, uma corporação de artífices que sabia muito bem cobrir de abóbadas, fechar cúpulas

e levantar campanários, ter-se-ia vindo refugiar numa ilha do lago de Como, no norte de Itália, conservando-se aí a tradição do seu ofício que já os lombardos, sobrevivendo na região, teriam aproveitado desde o ano 645, e mesmo protegido oficialmente. Assim esta escola se teria difundido por todo o império corolíngio e depois pelas nações românicas formadas da sua composição. Uma especialidade do ofício dos *comacini* seria, na construção das abóbadas em berço, o dividirem o berço em quadrados reforçados por arcos, à maneira romana, como sobretudo, invenção sua, lançando arcos de reforço em diagonal. Esta maneira de construir difundiu-se naturalmente para fora da Itália; mas, como modelos do género, ficaram, na Lombardia, a igreja de Santo Ambrósio, em Milão e a de S. Miguel, em Pavia, igrejas de tipo latino basilical, às quais em especial essa arte dos *comacini* convinha e por todo o império corolíngio se iam construindo a par das igrejas de planta quadrada ou octogonal.

Seja qual for a verdade da lenda, o facto é que a arte dos *comacini* implicava evidentemente tradição ou estudo das construções romanas. Característica da arte dos *comacini* era ainda a decoração exterior com motivos arquitectónicos — o que ficou sendo depois um dos característicos da chamada arte lombarda.

Assim e em resumo: no período corolíngio (séc. IX e X), em arquitectura religiosa dois tipos de construção se notam: o de origem bizantina ou oriental, — planta circular, quadrada ou octogonal, central, com naves ou galeria em redor; e o de origem ou tradição latina, basilical, especialidade dos lombardos *comacini*.

Ora são estes dois tipos que se perpetuam no âmbito do império

corolíngio, durante o período da dominação dos imperadores otónicos — até ao ano mil, portanto — adquirindo pouco a pouco, em seguida, por acção dos factores próprios das diversas regiões, uma natural diversidade que, dessa arte corolíngio-otónica, interna cional, cosmopolita, centralizada, fará sair, com diverso retardar aqui e ali, as primeiras manifestações, diversíssimas, regionalmente individualizadas, da arte românica.

Não é assim de admirar, e pelo contrário perfeitamente se compreenderá — como no desmembramento do império corolíngio, após o derradeiro período otónico, a essa arte corolíngia uniforme, se haja substituído uma arte descentralizada, nacional, regional, local mesmo, por vezes, embora sem sincronismo nesta evolução, mas pelo contrário com persistência e retardar da inspiração corolíngia ou otónica, nuns sítios, enquanto noutros a arte românica se mostra já inequivocamente constituída.

Merece especial consideração e interesse de estudo este período de transição que do século X ao século XII, ou mesmo XIII, se estende e se prolonga nos países neoformados da decomposição corolíngia: França, Inglaterra, Países-Baixos, Alemanha, Itália. Só um exame minucioso e concreto da arte de cada um destes países nos poderá dar a ideia real desta multifôrme evolução, — que o mesmo é dizer da formação da arte românica característica, neste ambiente do período chamado românico até à vinda do estilo gótico.

Olhão, 27-6-56.

Francisco Fernandes Lopes

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

O eng. Silva Carvalho, depois de saudar o sr. major Mateus Moreno e de focar a necessidade que o homem tem de conviver, expôs pontos de vista ligados à cultura do Algarve, concordou com a colaboração sugerida com a comissão cultural da Casa do Algarve, afirmando, no entanto, que esta seria melhor servida com a subsistência da Tertúlia, que constituía um estímulo. Repudiou qualquer influência política, porquanto nos almoços apenas se abordavam temas culturais ligados ao Algarve.

José Anastácio Honrado emitiu a opinião de que os assuntos discutidos à mesa do café, sem formalismos nem protocolos tinham mais sabor. Os tertulianos reuniam-se para almoçar em agradável camaradagem e se haviam de ocupar esse tempo com banalidades ou políticas, ocupavam falando no nosso Algarve e nos seus valores.

Por fim, falou o sr. major Mateus Moreno, que agradeceu o convite para participar naquele almoço e disse, no decorrer do seu discurso:

«De facto, só a antecipada certeza de que estaria entre compatriotas firmemente empenhados em cooperar na obra de total expressão regionalista algarvia que impende ao organismo cuja Direcção me foi confiada, só tal certeza aqui me poderia, na verdade, regionalisticamente trazer e, mais do que isso, justificar.»

«Se alguns delitos de ostentação por vezes tenho cometido em desempenho de funções dirigentes ou representativas, de que sempre tenho procurado, aliás, esquivar-me, como simples homem de trabalho, outro não poderá traduzir a minha presença neste simpático almoço de confraternização, que não seja o de mais uma vez tentar contribuir para o fortalecimento da tão necessária unidade algarvia.»

«E feia injustiça seria, neste ponto, alhearmonos da preocupação actual — e de sempre — da Casa do Algarve em Lisboa.»

«Fui, pode dizer-se, o mestre de obras que há mais de 26 anos lhe lançou os alicerces. Encontro-me, por isso, especialmente autorizado a garantir-vos a solidez dos materiais de dedicação empregados.»

«São fundações suficientemente aptas, nada me tolhe o orgulho de afirmar, a receberem o amplo edifício em que caibam, sem necessidade de acotovelar-se, todos os algarvios, sejam quais forem os seus ideais políticos ou religiosos, e todas as aspirações sinceras de valorização, propagação e defesa do Algarve.»

«Espero, assim, que o nobre sentimento de maiores realizações, que hoje aqui nos reúne, fique ao menos marcando como exemplo de boa compreensão regionalista e, se possível, como lição de algarvismo a muitos compatriotas ainda incompreensivelmente alheados das nossas actividades.»

«De mim, propriamente, nada há que dizer-vos, senão que me sinto extremamente reconhecido pela honra imerecida que quiseram dar-me.»